

# EMANCIPAÇÃO

---

*Zenilda Batista Bruginski*

31/10/00

Cria o verbo  
Rompe a rima  
Faz a sílaba  
Ser maior  
Cospe fogo  
Atinge os ventos  
Nada pode  
Ser pior  
Que uma vírgula  
Aprisionada  
Entre explicações  
Que não a deixem  
Saltitar  
Se suprimir  
Virar reticências  
Um ponto de interrogação

Oh! Exclamação  
Daquilo que se vê  
Entre as nuvens  
No infinito céu  
No mar de estrelas  
Longínquas  
Que só espargem sua luz  
Até nós

Ah! Eu quisera ser uma lágrima

Para rolar em seu rosto  
Exprimindo o espanto  
De não ser maior  
Do que o sim  
Do que o não  
Que vai em sua cabeça

Ah! Eu quisera ser um lago  
Profundo, sereno  
Escondendo dentro de si  
Os segredos do universo  
Esperando ser explorado

Ah! Eu quisera ser um prisma  
Só, abandonado  
Em busca de mais visões  
Do que estas que estão aí

Ah! Eu quisera ser um jato  
De raio que risca o céu  
E faz acordar  
As mentes adormecidas  
De tanto repisar  
Isto que está aí  
Louvando-lhe glórias  
Contestando suas histórias  
Mas, presas ao que vêem  
E sentem

Acordar de um sono profundo  
Em que o nosso eu  
O seu, o meu  
Plantado dentro de nós  
Desabroche em toda a sua plenitude

Como sementes de algodão  
Gotas de orvalho  
Um leve cascalho  
Deixando firme a estrada  
O alazão  
Que há de galopar  
Pelos caminhos da vida  
Crinas ao vento  
Forte o coração  
Sem arreios  
Nem rédeas  
De tantos que querem  
Impedir sua corrida  
Pelos ventos do horizonte  
Que o levam  
A uma paisagem  
Deslumbrante  
Conquistada  
Pela sua liberdade  
Natural

Não vai faltar  
Quem diga:  
- Segurem esse galope!  
Incomoda tanto  
O ser vir  
E ser o mais genuíno  
Que lhe é o íntimo  
Desfrutando toda a beleza  
Que o criou como único  
O ser universal  
Para como ele fazer parceria  
Nos feitos aqui na terra

Vamos alcançar

Um novo estágio  
Dos homens  
Mente  
Corpo  
Prática  
Arte  
Teorias descentralizadas  
**Saber** diversificado  
**Fazer** de todos nós  
**Poder** em cada canto  
“outras economias”  
você me compreendem?  
O que está aí  
Não é a eternidade  
Há outras paisagens  
Na história do nosso mundo  
Que não as consagradas  
Pelos saberes cristalizados  
Encastelados  
Em nosso planeta

Até numa choupana  
Se pensa a vida aqui  
Como pode ser melhor  
Com argúcia  
Com astúcia  
Que não estão nos livros  
Pendurados e presos  
Nas prateleiras  
Das livrarias  
E bibliotecas

Há mais vida lá fora  
Do que a nossa mente  
Possa supor

Busquemo-la  
Por todos os lados  
Onde formos atuar  
Só assim construiremos  
O mundo globalizado  
Com a participação  
E usufruto  
Agora sim  
De cada homem  
No planeta água

Só assim  
Geraremos o poder  
Da emancipação  
Humana!